



O dia em que me tornei...

# GOLEIRO

Sérgio Xavier Filho

ilustrações:  
Junião



Copyright © 2008 Panda Books

Supervisão editorial **Marcelo Duarte**

Assistente editorial **Tatiana Fulas**

Projeto gráfico **Daniel Kondo**  
**Flavio Peralta**

Capa **Ana Miadaira**

Diagramação **Estúdio O.L.M.**

Colaboração **André Lacerda**  
**Rodolfo Rodrigues**  
**Ema Coelho de Souza (Diretora do Memorial do Grêmio)**

Fotos **Agência RBS**

Preparação **Imidio de Pina Barros Jr.**

Revisão **Telma Baeza G. Dias**  
**Cristiane Goulart**

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

X17d

Xavier Filho, Sérgio

O dia em que me tornei gremista / Sérgio Xavier Filho. - 1.ed. - São Paulo : Panda Books, 2008.

1. Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense - História. 2. Futebol - Torcedores - Rio Grande do Sul. I. Título.

08-0885.

CDD: 796.334098165  
CDU: 796.334(816.5)

---

2008

Todos os direitos reservados à  
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Lisboa, 502 – 05413-000 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3088-8444 – Fax: (11) 3063-4998

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br



Para o Doutor Josué, que um dia me deu a camisa vermelha.

Para o Doutor Sérgio, que deixou a natureza agir.

Para Dona Marlene, que me ensinou a gostar de ler.

Para Eliane, ela sabe o porquê.

Para Filipe e Nina, que vibrarão com seus nomes impressos.

Para André, que fez de 1977 o melhor ano do milênio.

# Sumário

**O INÍCIO DO GRÊMIO 25**

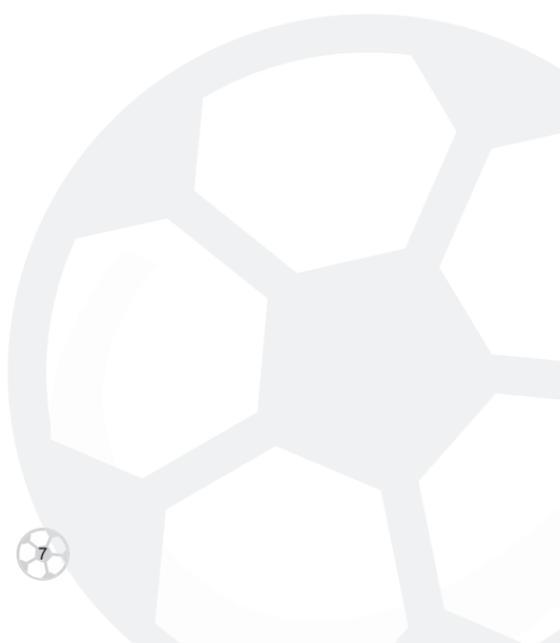
**OS TÍTULOS MUNDIAIS E NACIONAIS 31**

**OS 10 MAIS 41**

**A HISTÓRIA NOS CLÁSSICOS 60**

**OS MELHORES DE TODOS OS TEMPOS 73**

**CURIOSIDADES 90**







Talvez não tenha sido exatamente da forma que vou contar. Quem sabe a história tenha um ou outro exagero. Mas faz tanto tempo que aconteceu — lá pelo início dos anos 1970 — que eventuais escorregões de memória são desculpáveis. Bom, acho que foi mais ou menos assim...

A cidade era Porto Alegre, o estado, o Rio Grande do Sul. Para quem não conhece,

lá tudo tem dois lados. O bom e o ruim, o bem ou o mal. Desde cedo, as crianças aprendem que é preciso fazer escolhas. Na época, eram duas bicicletas, Caloi ou Monark. Cada um escolhia uma e assim já elegia a sua turma. Sorvete? Os defensores da Kibon ou os apaixonados pela Gelatto. Já no século anterior, os gaúchos eram assim. Na política, tinham os chimangos e os maragatos, os federalistas ou os republicanos. Em um mundo de certo e errado, preto-e-branco (sem cinzas), era natural que o futebol seguisse as mesmas regras. Internacional ou Grêmio, simples assim.

Crianças geralmente são direcionadas pelos adultos, e os times de futebol já eram decididos no berço. Na força ou com algum

carinho. Quase sempre dava certo. Meu pai, apesar de gremista, era um médico ocupado e devia ter mais o que fazer. Meu padrinho era Colorado doente e, mesmo sendo um médico ocupado, não devia ter tanto o que fazer.

Pronto, meu destino estava selado. Iria ser Colorado! Meu padrinho era bom nisso. Ganhei presentes e roupas vermelhas. Ou-



vi maravilhas do Internacional e aprendi que o Grêmio havia nascido para perder. Meu padrinho parecia ter razão. Depois de conquistar o Campeonato Gaúcho de 1969 (eu tinha 3 anos), o Internacional iria tomar conta do estado por exatos oito anos. Ganharia ainda os Brasileirões de 1975 e 1976, mostraria ao país jogadores fabulosos como Manga, Figueroa, Falcão, Batista, Carpegiani e Valdomiro. O Grêmio? Nem um títulozinho sequer. Nada, nadinha nesses oito anos que decidem a vida futebolística de uma criança. É dos 3 aos 11 anos que as preferências clubísticas se cristalizam, acho até que a Universidade de Harvard já publicou um estudo a esse respeito.

Meu padrinho tinha adubado a terra e contava com a generosidade da natureza. Um coloradinho crescia em chão fértil, e o plano estava funcionando.

Pois é, mas algo deu errado. Aquela camisa do Colorado, não sei exatamente por que, me provocava algum desconforto. É verdade que a maioria das crianças gosta de ganhar, prefere torcer pelo time vence-





